

INVESTIGANDO OS MOTIVOS PARA O ABANDONO DA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA



César Augusto Paro (Pesquisador); Fga. Núbia Garcia Vianna Ruivo (Coorientadora); Prof^a. Dr^a. Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima (Orientadora);

Graduação em Fonoaudiologia/Instituto de Estudos da Linguagem, Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas, SP, Brasil



Palavras-chave. Adesão; Atenção Básica; Fonoaudiologia

INTRODUÇÃO

O termo adesão abrange muitos significados, não havendo ainda consenso sobre seu conceito¹. Na literatura, há desde estudos que consideram o paciente como passivo ao tratamento, desconsiderando-o como ser social dotado de expectativas, conhecimentos, interesses e que tem valores socioculturais, que produzem sentidos e ressignificações sobre o tratamento de sua enfermidade¹, até estudos que tomam o sujeito como um papel ativo no seu processo de viver e conviver com a doença e tratamento^{2,3}.

Apesar de ser crescente a literatura sobre a adesão à terapêutica, como as investigações sobre adesão ao tratamento na HIV/Aids⁴, tuberculose⁵, hipertensão⁶, diabetes⁷, fisioterapia⁸, entre outros, ainda há uma escassez de estudos que investigam a adesão dos pacientes ao tratamento fonoaudiológico. Os poucos estudos existentes no campo da Fonoaudiologia estudam adesão em serviços de atenção secundária e/ou terciária, como adesão à terapia de motricidade orofacial em hospital universitário⁹, tratamento vocal em hospital universitário¹⁰, atendimento de crianças com necessidades especiais em instituição filantrópica¹¹ e ao programa de Triagem Auditiva Neonatal Universal em centro de reabilitação especializado¹² e em maternidade¹³. Portanto, identifica-se que ainda inexistem estudos que investigam a adesão à terapia fonoaudiológica no contexto da Atenção Básica (AB), fato que, conforme apontam Reiners et al.³, sinaliza que a produção científica sobre adesão/não-adesão necessita de incremento, tanto por parte da academia quanto dos profissionais da assistência.

OBJETIVO

Esta investigação teve como objetivo analisar os motivos relacionados à não-adesão de pacientes ao atendimento fonoaudiológico em um Centro de Saúde (CS) da AB da Rede Municipal de Saúde de Campinas.

MÉTODOS

Trata-se de uma investigação exploratória do tipo *ex-post facto* de caráter qualitativo¹⁴ que teve como sujeitos pacientes ou seus responsáveis, no caso de menores de idade, que foram atendidos em um CS do município de Campinas e que não aderiram à fonoterapia. Tomou-se como ponto de partida para a não-adesão a situação em que o paciente deixou de comparecer com frequência (a partir de três faltas consecutivas à terapia fonoaudiológica), fazendo com que fosse desligado dos atendimentos.

Os sujeitos da pesquisa foram atendidos no CS por estagiários do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), uma vez que esta unidade constitui-se como campo de estágio da graduação desde 2002. Todos os pacientes que iniciam atendimento fonoaudiológico são incluídos em um banco de dados, em que é possível obter informações de identificação, assim como se o paciente recebeu alta do serviço ou se não aderiu à fonoterapia. A partir deste banco de dados, foram identificados aqueles pacientes que não aderiram, e, dentre estes, houve um sorteio para alguns serem convidados a participarem da pesquisa. O sorteio e a inclusão de sujeitos cessaram quando se percebeu a saturação da amostra¹⁵, sendo incluídos usuários pertencentes às três equipes de Saúde da Família existentes no CS.

Os critérios de inclusão no estudo foram: i) ter sido atendido ou ser o responsável de algum familiar que recebeu atendimento de fonoaudiologia no CS investigado, ii) inclusão voluntária e iii) concordar e assinar o TCLE. Já o critério de exclusão do estudo foi: i) não concordar em participar da pesquisa.

Realizaram-se entrevistas semiestruturadas a partir de um roteiro de questões semidirigidas que focassem a exploração dos motivos relativos a não-adesão à fonoterapia, a fim de apreender os motivos e atitudes^{16,17} enunciados pelos pacientes ou seus responsáveis em relação ao abandono da terapia. As questões norteadoras da entrevista foram sobre como o paciente ia até o CS para o atendimento fonoaudiológico, qual foi o motivo de ter interrompido o tratamento na época, como era a relação entre o paciente e o profissional que o atendia, se ele procurou por algum outro serviço e quais sugestões o paciente daria para a melhoria do serviço.

Os dados coletados por meio das entrevistas foram transcritos e sistematizados considerando-se os pressupostos da Análise Temática, técnica da Análise do Conteúdo. O processo de tratamento dos dados foi iniciado com a pré-análise, fase em que se realizou a preparação do material e leituras dos achados, a fim de propiciar o contato exaustivo com os dados e consequente impregnação pelo conteúdo. Posteriormente, foi feita a exploração do material por meio da operação de codificação, com o recorte dos dados e sua compilação em unidades de significados (temas e subtemas), para, enfim, os dados serem descritos e interpretados¹⁷.

Esta pesquisa foi aprovada pela Secretaria Municipal de Saúde de Campinas e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 02914212.0.0000.5404.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidados para participar da pesquisa 18 sujeitos, sendo realizadas aproximadamente 50 ligações durante a fase de campo, além de envio de convite pelo Agente Comunitário de Saúde - ACS para dois usuários. Destes 18 ex-pacientes/familiares convidados, dez não participaram da pesquisa, por diversos motivos, tais como: recusa em participar da mesma, mudança de endereço, referir não lembrar mais das informações que seriam solicitadas na pesquisa e não comparecimento no horário marcado para a realização da entrevista.

Realizou-se, portanto, oito entrevistas, sendo que em uma delas o próprio ex-paciente respondeu as perguntas e nas demais foram familiares de ex-pacientes. No quadro 1, estão os dados dos participantes da pesquisa.

Quadro 1. Dados dos participantes da pesquisa

	Entrevistado(a)(s)	Motivo da fonoterapia	Idade do paciente na época
1	Avó (S1)	Distúrbio Articulatorio	4 anos
2	Mãe (S2) e pai (S3)	Distúrbio Articulatorio e Alteração de Motricidade Orofacial	8 anos
3	Mãe (S4)	Dificuldade de Leitura e Escrita	8 anos
4	Mãe (S5)	Alteração de Motricidade Orofacial	9 anos
5	Própria paciente (S8)	Alteração de Motricidade Orofacial	57 anos
6	Mãe (S6) e pai (S7)	Alteração de Motricidade Orofacial	9 anos
7	Mãe (S9)	Distúrbio Articulatorio	5 anos
8	Mãe (S10)	Alteração de Motricidade Orofacial	8 anos

Observou-se que um dos fatores que mais dificultou a adesão dos entrevistados no serviço foi a incompatibilidade de horários entre a escola e o horário em que ocorriam as sessões de fonoaudiologia, tema que emergiu em cinco das oito entrevistas:

S6: Ele [seu filho, ex-paciente] mudou de escola e precisou começar a estudar no período da tarde. Então, não deu mais para frequentar a fono porque batia com o horário da escola.

A incompatibilidade de horários também foi encontrada em outros estudos como causa de não-adesão, sendo responsável por 4,4% dos desligamentos de terapia em um ambulatório de motricidade orofacial num serviço de atenção terciária⁹ e por 21,7% de desligamentos de pacientes com alterações vocais atendidos em um hospital universitário¹⁸.

Os estagiários de fonoaudiologia da Unicamp estão presentes neste CS somente em dois momentos durante a semana, realizando outros estágios em distintas instituições nos demais períodos. Quando o paciente apresentava algum impedimento para comparecer nos horários disponibilizados, havia dificuldade de encaminhá-los para outro serviço, já que na cidade de Campinas há uma escassez de fonoaudiólogos nos serviços públicos, e, principalmente, na AB. Esta dificuldade de oferta de serviços fonoaudiológicos também foi encontrada em uma pesquisa realizada no município de Salvador, Bahia¹⁹.

Foi possível verificar que a observação de melhora das queixas apresentadas pelos pacientes também teve papel importante para o processo de abandono, pois, muitas vezes, os sujeitos/seus familiares consideravam suficientes os ganhos já obtidos:

S5: [...] eu conversei com a dentista [ortodontista] depois de um tempo que ele [seu filho, ex-paciente] estava fazendo e ela disse que já tinha adiantado bastante os exercícios porque ele não tinha musculatura, né? Então, todos os exercícios que eles [os estagiários de fonoaudiologia] passavam lá foram ajudando. Então, eu acredito que ele parou por dois motivos: porque ele já tava assim meio cansado dos exercícios e também porque adiantou.

Este aspecto do abandono devido à evolução das queixas também foi observado em estudo que discute a adesão ao tratamento fisioterápico⁸, em que um dos motivos encontrados para o processo de não adesão foi a melhora relativa dos sinais e sintomas da doença, somada à falta de persistência em continuar até o final.

Outro aspecto que pode ser observado em relação ao abandono dos atendimentos foi a desmotivação do paciente para frequentar as sessões de fonoaudiologia:

S4: Às primeiras vezes que ele [seu filho, ex-paciente] foi, ele gostou. Mas, depois, eu acredito que, assim, pelo fato dos exercícios serem mais ou menos os mesmos, ele falava assim: "Ah, mãe! Mas eu não quero ir, porque o que eu faço lá eu consigo fazer em casa". [...] O único problema foi assim: não continuou mais porque ele desestimulou. Ele não quis mais, e eu não quis forçar.

O processo terapêutico fonoaudiológico na reabilitação das alterações de motricidade orofacial requer, muitas vezes, a realização de determinados exercícios a fim de adequar o padrão muscular. Quando os pacientes são crianças, há o desafio de associar os exercícios com atividades lúdicas para alcançar os objetivos terapêuticos. Porém, a literatura aponta que um tempo de terapia prolongado contribui para a desmotivação do paciente²⁰, sendo um fator que contribui para a não adesão, como o encontrado nesta investigação.

A literatura sobre o processo de adesão aponta que a dificuldade na comunicação entre o terapeuta e o paciente/sua família abrange os aspectos da relação entre estes, sendo que, para além das questões técnicas, a adesão envolve o desenvolvimento e aperfeiçoamento continuado da comunicação e da relação que se estabelece em todos os níveis interpessoais do tratamento⁶. Quando os pacientes são crianças, o contato com a família e uma relação de parceria são essenciais para o progresso do acompanhamento fonoaudiológico, sendo que o contrário pode ser um dos motivos da não adesão, como observado no depoimento a seguir:

S4: [...] aqui eu não ficava sabendo o que ele [seu filho, ex-paciente] tinha que fazer, qual exercício que ele fazia... Então ele vinha aqui, fazia, e eu não via, não sabia o que que tava acontecendo. [...] Eu não sabia o que tava acontecendo, porque além de eu não ter muito contato com as pessoas [profissionais] aqui, ele também não falava, porque ele não comentava o que fazia aqui, entendeu? [...]

Por outro lado, quando havia uma boa relação e comunicação do terapeuta com o paciente e/ou sua família, isso era um aspecto positivo, bem avaliado pelos sujeitos:

S2: Elas [as estagiárias de fonoaudiologia] eram muito atenciosas, orientavam bastante a gente, e ele mesmo gostava muito de vir [...], ele vinha com prazer [...], quando a gente tava lá fora, elas orientavam no final [...]. Então, assim, quanto a isso não tinha nenhum problema.

O abandono relacionado à necessidade de intervenção de outros tratamentos também foi um dos motivos para a não adesão à fonoterapia:

S8: Eu parei porque eu precisava usar aparelho no dente, porque meus dentes são separados, então a língua saía pra fora. Então os fonos me recomendaram aparelho. Só que até hoje eu ainda não fui ver o aparelho, até tentei ver isso, mas na época tava muito caro e eu não tinha dinheiro pra fazer, e ele é caríssimo. A manutenção também é cara.

A realização de intervenção de outras áreas (ortodôntica, otorrinolaringológica, psicológica, entre outros) faz-se, muitas vezes, necessária para a realização do tratamento fonoaudiológico, sendo estas imprescindíveis para o sucesso da evolução do paciente. Devido ao custo do tratamento ortodôntico e o fato deste ainda não ser um tratamento ofertado pela rede pública de saúde do município, faz com que alguns paciente interrompam a terapia fonoaudiológica. Esse mesmo aspecto também foi observado em outro estudo⁹, em que 5,5% dos abandonos esteve relacionado à necessidade de realização de tratamento prévio ao fonoaudiológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São diversos os motivos do abandono à terapia fonoaudiológica no contexto da Atenção Básica, entre eles a incompatibilidade de horário, a dinâmica dos atendimentos, a observação da família da melhora do caso, a desmotivação do paciente e a necessidade de tratamentos complementares.

Além disso, foi possível observar a presença de distintos motivos relacionados ao abandono, o que caracteriza o processo de adesão/não adesão como complexo e multifatorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Leite SN, Vasconcellos MPC. Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura. *Ciência & Saúde Coletiva* 2003; 8(3):775-82.
- Bertolozzi MR, Nichiata LYI, Takahashi RF, Ciosak SI, Hino P, Val LF, Guanillo MCLT, Pereira EG. Os conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva. *Rev Esc Enferm USP* 2009; 43(Esp 2):1326-30.
- Reiners AAO, Azevedo RCS, Vieira MA, Arruda ALG. Produção bibliográfica sobre adesão/não-adesão de pessoas ao tratamento de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* 2008; 13(Sup. 2):299-306.
- Ernesto AS, Lemos RMBP, Huehara MI, Morcillo AM, Vilela MMS, Silva MTN. Usefulness of pharmacy dispensing records in the evaluation of adherence to antiretroviral therapy in Brazilian children and adolescents. *Braz. J. Infect. Dis.* 2012; 16(4):315-20.
- Souza MSPL, Pereira SM, Marinho JM, Barreto ML. Características dos serviços de saúde associados à adesão ao tratamento da tuberculose. *Rev Saúde Pública* 2009; 43(6):998-1005.
- Moreira AKF, Santos ZMSA, Caetano JA. Aplicação do modelo de crenças em saúde na adesão do trabalhador hipertenso ao tratamento. *Physis Revista de Saúde Coletiva* 2009; 19(4):989-1006.
- Torres RM, Fernandes JD, Cruz EA. Adesão do portador de diabetes ao tratamento: revisão bibliográfica. *Revista Baiana de Enfermagem* 2010 21(3):61-70.
- Subtil MML, Goes DC, Gomes TC, Souza ML. O relacionamento interpessoal e a adesão na fisioterapia. *Fisioter. Mov.* 2011; 24(4):745-53.
- Marques SRL, Friche AAL, Motta AR. Adesão à terapia em motricidade orofacial no ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* 2010; 15(1):54-62.
- Gama ACC, Bicalho VS, Valentim AF, Bassi IA, Teixeira LC, Assunção AA. Adesão a orientações fonoaudiológicas após a alta do tratamento vocal em docentes: estudo prospectivo. *Rev. CEFAC* 2007; 19(1):19-27.
- Vivas KL. *Fatores determinantes da adesão ao tratamento fonoterapêutico de crianças com necessidades especiais* [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2008.
- Françoço MFC, Masson GB, Rossi TRF, Lima MCMP, Santos MFC. Adesão a um Programa de Triagem Auditiva Neonatal. *Saúde Soc.* 2010; 19(4):910-8.
- Alvarenga KF, Gadret JM, Araújo ES, Bevilacqua MC. Triagem auditiva neonatal: motivos da evasão das famílias no processo de detecção precoce. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* 2012; 17(3):241-7.
- Tobar F, Yalour MR. *Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa*. Tradução de Maria A. Cançado. Rio de Janeiro (RJ): Editora Focruz; 2001.
- Turato ER. Recursos metodológicos da pesquisa clínico qualitativa. In: Turato ER. *Tratado da Metodologia da Pesquisa Qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas*. Rio de Janeiro: Vozes; 2003.
- Fraser MTD, Gondim SMG. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia (Ribeirão Preto)* 2004; 14(28):139-52.
- Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec; 2004.
- Menezes LN, Behlau M, Gama ACC, Teixeira LC. Atendimento em voz no Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. *Ciência & Saúde Coletiva* 2011; 16(7):3119-29.
- Bazzo LMF, Noronha CV. A ótica dos usuários sobre a oferta do atendimento fonoaudiológico no Sistema Único de Saúde (SUS) em Salvador. *Ciência & Saúde Coletiva* 2009; 14(Suppl.1):1553-1564.
- Coutrin GC, Guedes LU, Motta AR. Treinamento muscular na face: a prática dos fonoaudiólogos de Belo Horizonte. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* 2008; 13(2): 127-135.

